

## **GESTÃO HOSPITALAR E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ESTUDO COM ENFERMEIROS<sup>1</sup>**

Emanoeli Rostirola Borin<sup>2</sup>, Letícia Stake Santos<sup>2</sup>, Letícia de Lima Trindade<sup>3</sup>, Karen Andrigue Kades<sup>4</sup>,  
Tania Maria Tacca Zunkowski<sup>5</sup>, Clarissa Bohrer da Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Contributos para a qualidade da gestão em saúde: planejamento estratégico como tecnologia de trabalho do enfermeiro”, financiado no Edital PAPU DESC/FAPESCTR939

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem – UDESC CEO – Bolsistas PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem – UDESC CEO – [leticia.trindade@udesc.br](mailto:leticia.trindade@udesc.br)

<sup>4</sup> Professora da Universidade comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

<sup>5</sup> Enfermeira, Coordenadora de Enfermagem do Hospital Regional do Oeste

<sup>6</sup> Docente do Departamento de Enfermagem – UDESC CEO

O estudo teve como objetivo analisar a percepção da utilidade das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na gestão hospitalar por enfermeiros. Para isso, realizou-se um estudo quantitativo, transversal e correlacional, em três hospitais do oeste de Santa Catarina. Considerando, o nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, o desenho amostral foi de 83 enfermeiros gestores, contudo a amostra totalizou 91 profissionais, ao contemplar todos os cenários assistenciais. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sobre as características sociolaborais e a Escala de Percepção do Trabalho do Gestor em Enfermagem (EPTGE). Os achados foram tabulados na plataforma do *software Excel* e analisados pelo *Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* e foram submetidos a estatística descritiva. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 3.649.424/2019). Dentre os participantes, predominaram mulheres (n=82/90,1%), com companheiro (n=66/72,5%), com média de idade dos profissionais de 34,6 anos ( $\pm 7,6$ ), com tempo de atuação profissional média de sete anos. Na área da gestão, os participantes apresentaram, em média, um ano de atuação e, em média, cinco anos atuando no serviço atual, no qual exercem uma jornada de 44 horas semanais. Evidenciou-se que 83,5% dos enfermeiros referem como muito útil a utilização do prontuário eletrônico na gestão do setor, assim como, 74,7% afirmam ser muito útil a presença de protocolos, Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e fluxogramas para sua prática diária. Por outro lado, 26,4% dos entrevistados relatam desconhecer o *software E-SUS*, assim como 11% o consideram pouco útil para a gestão hospitalar. A maioria apontou ser de grande relevância a utilização de planilhas (63,7%), o processo de enfermagem (58,2%) e o uso de Internet (56%). No quesito dificuldade, o *E-SUS* é citado por 27,5% dos participantes como pouco fácil ou nada fácil, seguido pela menção às reuniões de equipe (23,1%) e videoconferências (36,3%). Quanto à disponibilidade de TIC, cumpre destacar que o prontuário eletrônico demonstrou resultados positivos tanto na utilidade quanto na adesão pelos enfermeiros a exemplo de outros estudos. Embora as TIC constituam, quando bem utilizadas, excelentes instrumentos de trabalho, a falta de conhecimento sobre as mesmas, condiciona a utilização, bem como a exploração de todas as suas potencialidades. De modo a aproveitar ao máximo os benefícios das TIC, os enfermeiros gestores, precisam promover a participação dos profissionais de enfermagem em atividades de educação continuada e permanente, com o escopo de desenvolver habilidades e competências relacionadas ao domínio dos recursos de informação e comunicação e ainda considerar a necessidade de investimentos financeiros em redes, equipamentos e pessoal. Observou-se as TIC de forma expressiva na gestão hospitalar, mas cabe salientar como limites a abordagem de uma parcela da enfermagem, uma vez

que técnicos e auxiliares de enfermagem também manejam essas tecnologias e também enfrentam desafios na sua utilização. Neste sentido, a otimização e capacitação das ferramentas de gestão, a exemplo das TIC, por enfermeiros devem ser aprimoradas, visando um melhor atendimento, organização do ambiente de trabalho e dos serviços, sem perder a valorização das relações interpessoais e o potencial de outros recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Gestão em Saúde. Tecnologia da Informação. Registros de Enfermagem.